

## **ENTRAVES E PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICAS PARA A CONTINUIDADE DA ETNIA FULNI-Ô, NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO**

Victor Pereira de Oliveira<sup>1</sup>  
Lusivan Siqueira Lino<sup>2</sup>  
José Barbosa de Freitas<sup>3</sup>

### **Resumo**

Precisamente no Município de Águas Belas (PE), a etnia Fulni-ô encontra-se distribuída em uma área com 11.505,71 hectares e aproximadamente 5.000 indígenas, tendo como peculiaridade o fato de que contornos de parte da aldeia se misturam a área urbana da cidade. Encrustada no semiárido nordestino, dentro do Bioma da Caatinga, a comunidade indígena reivindica a atenção para a preservação dos seus valores, além do apoio para a melhoria das condições sociais, econômicas, relativas ao trabalho e as atividades produtivas dos seus integrantes. O eixo principal da investigação pautou pela análise das ações de sobrevivência que se processam na etnia e desta com as atividades produtivas existentes no Território do Agreste Meridional, envolvendo políticas públicas e os aportes tecnológicos. A pesquisa revela situações conflitantes uma vez que possibilita o despertar para outros interesses fora da cultura indígena. Porém, a grande preocupação está relacionada as atividades produtivas vinculada a sustentabilidade das famílias indígenas e da etnia.

**Palavras-chave:** Fulni-ô; conflitos; Sustentabilidade.

### **Introdução:**

Desde a década passada o território tem sido o *locus* de discussão de políticas públicas pelas esferas governamentais e em contrapartida, também, dos movimentos sociais organizados. Ambos visam a implementação de ações para o desenvolvimento de atividades que possam impulsionar processos de desenvolvimento. Arelado a esse processo, o Território do Agreste Meridional de Pernambuco abriga em seu espaço, precisamente no Município de Águas Belas a etnia Fulni-ô “*povo que vive ao lado do rio*”, distribuída em uma área com 11.505,71 hectares e aproximadamente 5.000 indígenas, de acordo com dados do IBGE (2010), tendo como peculiaridade o fato de que contornos de parte da aldeia se misturam a área urbana da cidade proporcionando a convivência direta com os não-índios. Sendo que, o que difere e caracteriza o pertencimento a etnia e ser de fato índio é possuir os “costumes dos mais velhos”, isto é ter uma língua própria, uma aldeia e um ritual (DIAZ, 2013).

<sup>1</sup> UFRPE/UAG, victor.poliveira@ufrpe.br

<sup>2</sup> UFRPE/UAG, lusivansiqueira@hotmail.com

<sup>3</sup> UFRPE/UAG, zecafulniojb2@outlook.com.br

Encrustada no semiárido nordestino, dentro do Bioma da Caatinga, a comunidade indígena reivindica a atenção para a preservação dos seus valores, além do apoio para a melhoria das condições sociais, econômicas, relativas ao trabalho e as atividades produtivas dos seus integrantes.

O contato dos indígenas Fulni-ô com os não índios trouxe a dinâmica de sobrevivência, ainda preservando seu idioma Yaathe, do tronco Macrojê, sendo os únicos da região que falam essa língua. Assim, um grupo social de características distintas como eles, possui dois pontos principais a serem vistos: o desenvolvimento local e a permanência de suas características tradicionais, esses fatores devem ser considerados quando são discutidas as questões de sustentabilidade do seu território. Por isso, o desenvolvimento é um processo que deve ser levado com cautela, visto que, uma mudança em qualquer meio pode modificar o hábito de quem vive dentro do ambiente, que também, deve manter uma cultura (no caso de uma etnia). “O desenvolvimento tem de ser específico, pelo fato de referir-se a uma base *territorial*, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio, e nesse sentido trata-se de um desenvolvimento *multissetorial* (KAGEYAMA, 2004). Sendo assim, o processo de desenvolvimento rural deve ser estudado e analisado para não causar danos maiores a uma população específica como a etnia Fulni-ô, que junto a ela, deve vir à responsabilidade de acompanhar os avanços tecnológicos em vários setores (produtivo, social, ambiental, etc.). Para tanto, os próprios indígenas consideram a questão educacional como um dos princípios fundamentais para o estímulo dos seus integrantes, iniciado com as crianças em idade escolar, e assim poder preservar a identidade Fulni-ô. Essa dinâmica pode ser comprovada pela existência da Escola Indígena Marechal Rondon (figura 1), que traz em seu curriculum o ensino da língua nativa.



**Figura 1 – Escola indígena localizada na área urbana de Águas Belas (capturado do site educareencantando.blogspot.com, em 23/03/2016).**

No Estado de Pernambuco encontram-se seis etnias indígenas: *Trucá* em Cabrobó; *Pancararu* em Petrolândia, *Tacaratu* em Jatobá; *Cambiuá* em Ibimirim e Inajá; *Xucuru* em Pesqueira; *Capinauá* em Buique e *Fulni-ô* em Águas Belas. Porém, somente esta última ainda conserva o idioma original, o *Yaathe*, derivado do tronco *Macrojê*, segundo afirma Campos (2006). Assim, o idioma se apresenta como um fator de grande importância para a sua cultura, estimulador da aprendizagem, apesar das dificuldades da sistematização do material didático e da padronização da escrita (SILVA, 2011). Porém se apresenta como aglutinador da etnia, desenvolvendo a partir dele ações e atividades relativas ao comportamento dos seus integrantes, tais como trabalhos artesanais e reuniões ritualísticas. No que diz respeito as atividades produtivas, verifica-se significativas alterações nos costumes atribuídos ao seu passado, em que se presumia haver atividades de caça, pesca e coleta. De acordo com Bezerra e Schröder (2010), com o passar dos anos vem ocorrendo uma pluralidade nas atividades econômicas devido a convivência dos Fulni-ô com os indivíduos não índios, e dessa forma nota-se a presença de atividades relativas a prevalência de cultivos e criações comuns ao ambiente do Território do Agreste Meridional, como a bovinocultura leiteira, pequenas áreas de plantios de mandioca, feijão, milho, banana etc (Figura 2).



**Figura 2 - Quintal Fulni-ô com algumas práticas de cultivo consorciado. LINO, L.S. 2016.**

Além disso, grande parcela dos indígenas exerce funções de trabalho na área urbana de Águas Belas, no comércio local e na prestação de serviços públicos e privados. Bem como, verifica-se a busca pelo ensino superior nas universidades, em diversas áreas de conhecimento, que pode ser exemplificado pela existência de alunos de procedência Fulni-ô nos cursos de graduação de agronomia, engenharia de alimentos e medicina veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns da UFRPE, e no curso de Letras da UPE.

Segundo Campos (2006, pag. 62), quando comparada a outras etnias, os Fulni-ô apresentam uma diversificação considerável na atividade econômica.

A economia indígena Fulni-ô é marcada por uma variedade de atividades, que pode ser compreendida como estratégias de sobrevivência a um ambiente que oferece poucas opções de criação de rendas, em razão das pressões sociais e ambientais a que são submetidos. Para superar estas dificuldades as índias e os índios praticam simultaneamente várias atividades, como cabeleireira, pedreiro, agricultores familiar, artesão, etc.

Dentre elas destacam-se os trabalhos artesanais, exemplificado na figura 3, que são comercializados na própria comunidade indígena e também em vários estados brasileiros.



**Figura 3 – Tapete de palha do coqueiro “Ouricuri”. LINO, L.S. 2016.**

As questões apresentadas nos direcionam à compreensão do que é a identidade Fulni-ô e quais são as atividades que vêm sendo desenvolvidas na aldeia que revelam um pouco dos seus hábitos tradicionais. Também, trazem informações sobre os meios produtivos existentes na aldeia que são utilizados como base econômica. Nesse sentido, observa-se que é de extrema importância as próprias relações sociais perceberem da necessidade de incentivos que possibilite inovações para o seu modo de produzir no espaço onde vivem. Com isso, a pesquisa apresenta uma análise que visa prospectar mais informações sobre os Fulni-ô, no que diz respeito a permanência no seu território, a manutenção da sua cultura sobre as atividades produtivas de modo sustentável e que venha gerar renda para suas famílias e melhoria de vida desses indígenas.

Desta forma, para substanciar a pesquisa traçou-se como objetivo principal, analisar as ações de sobrevivência que se processam na etnia e desta com as atividades produtivas existentes no Território do Agreste Meridional, envolvendo políticas públicas e os aportes tecnológicos para as áreas rurais. Dentro desse contexto, os trabalhos realizados seguiram as seguintes etapas:

- Prospecção das atividades de importância econômica da etnia utilizadas como produção de renda;
- Investigação das transformações socioculturais ocorridas ao longo do tempo pela proximidade e o uso de tecnologias produtivas para as áreas rurais;
- Conhecimento sobre as formas de organização social e do uso dos programas de fomento derivados das políticas públicas.

### **Para a análise do objeto de investigação**

Os procedimentos metodológicos partiram de uma pesquisa bibliográfica e empírica sobre as perspectivas dos indígenas envolvendo: o desenvolvimento econômico sustentável e social; as ações de sobrevivência que se processam na aldeia; e quais as atividades produtivas existentes na aldeia atualmente. Identificando, assim, aquelas de importância econômica utilizadas para geração de renda, e investigando as transformações socioculturais ocorridas ao longo do tempo, além da sua forma de organização social.

A partir de então, as informações sobre a etnia Fulni-ô foram coordenadas, utilizando literaturas que serviram de base para a confecção do questionário, identificando quais os fatores importantes para a sua história, cultura, atividades produtivas e relacionamentos com outros meios, retratando a situação que se apresenta na atualidade e suas possibilidades futuras.

A pesquisa empírica seguiu as seguintes etapas: Pesquisa de dados referentes aos quesitos renda, educação e saúde, sem deixar de considerar as referências culturais, políticas e ambientais. Bem como, também, as contradições estabelecidas pelos arranjos sociais, políticos e econômicos que se apresentam como importante tema para a análise, uma vez que a partir desses arranjos se estabelecem as relações sociais e produtivas existentes interna e externamente. Com isso, assevera-se que a apropriação e uso das relações existentes no território afirmam a importância da análise

O uso da terra e ambientes construídos, assim como o direcionamento de políticas públicas, ou seja, uma análise sobre as relações que se estabelecem constitui a área de



interesse para a investigação. Nessa etapa, foram reunidas e analisadas informações sobre o comportamento das políticas públicas para os povos indígenas e para os territórios rurais, mais precisamente sobre os programas de incentivos para a atividade produtiva, de promoção de renda, de uso do crédito agrícola, de apoio técnico à produção, da existência de infraestruturas de suporte para a produção e dos programas de assistência social.

Ao pensar que os territórios são espaços dinâmicos, onde se processam relações de objetos e de ações que expressam peculiaridades próprias de cada um, essa etapa do projeto propiciou o trabalho de campo, na busca do conhecimento empírico para que se possa confrontar e compreender diferentes estágios de desenvolvimentos atrelados ao uso de tecnologias e as questões sociais e econômicas da população que lá vivem e atuam.

Além do levantamento bibliográfico foi elaborado um questionário contendo 50 questões objetivas de múltipla escolha e subjetivas com questões abertas para dar um foco maior na pesquisa, que consiste em analisar a cartografia social, econômica, cultural e ambiental, sendo utilizado método estatístico de amostra estratificada com cinquenta indígenas, em diferentes faixas etária (entre 15, 35, 45 e acima de 50 anos). Os trabalhos de campo, relativos a aplicação dos questionários e observações pontuais sobre o cotidiano dos indígenas serviu para obter informações sobre os atores que integram a etnia, as formas de relacionamentos existentes dos Fulni-ô com o seu território e com a região, o que proporciona uma melhor compreensão dos estágios de desenvolvimento socioeconômico existente na aldeia.

Assim, os instrumentos de pesquisas utilizados proporcionaram o meio para as análises, o que permitiu-se fazer um mapeamento da realidade dos Fulni-ô: do seu modo de vida, produção de renda e sobre a sua ótica relacionada ao futuro da aldeia, considerando-se os relatos de jovens e adultos para retratar a situação da etnia.

### **Uma breve análise sobre os resultados obtidos**

Nos primeiros dias da execução da pesquisa, ocorreu um pequeno atraso no calendário devido as questões de privacidade e tempo disponível dos indígenas para responder as questões, relativa ao momento denominado *Ouricuri*, que se caracteriza por

um ritual fechado com duração de três meses (Setembro, Outubro e Novembro), em que o acesso só é permitido para os indivíduos pertencentes a etnia Funi-ô, acarretando com isso um prolongamento e atraso da sequência do trabalho. Como mostra a figura 4, a entrada para o ritual do *Ouricuri* é terminantemente proibida para os não pertencentes a etnia, pois é o local onde eles passam o período de isolamento.



**Figura 4 - Entrada do Ouricuri, onde acontecem os rituais sagrado. LINO, L.S. 2016**

Porém, conseguiu-se realizar parte do trabalho, mesmo coincidindo com o período de isolamento na aldeia, e isso ocorreu em face de que o aluno-pesquisador possui acesso ao local, por pertencer a etnia. Dessa forma, não houve comprometimento para a realização dos trabalhos e nos resultados almejados para o resultado final da pesquisa.

Através da pesquisa empírica identificou-se, com as histórias contadas pelos entrevistados, que tradicionalmente os Fulni-ô eram originalmente um povo que migrava quando os recursos naturais e genéticos tendiam a escassez. Com o decorrer do tempo, algumas situações limitantes, tais como fatores políticos; social e territorial, induziram esses indígenas a permanecer em um local fixo, o que determinou a sua localização atual. Tal fato contribuiu para uma das suas características marcantes, que se refere ao caso de a aldeia não ter sido desmembrada mesmo com o aumento populacional, diferenciando-a do que acontece com outras etnias. Porém, essa dinâmica se mostra limitante, pois quando



invariavelmente ocorre tal crescimento, verifica-se um certo comprometimento ambiental do próprio território, isso pela redução e escassez dos recursos naturais utilizados que acaba afetando a própria subsistência. Daí a importância da análise sobre a questão da sustentabilidade ou seja: como esses indígenas ultrapassarão gerações sem o entendimento dos seus agravamentos ambientais, aculturação, sua estrutura social e econômica, se não forem acompanhados pelas gestões públicas, no caso pelas esferas governamentais. Sendo elas, as responsáveis não só pelo suporte ao povo Fulni-ô, mas também por toda a dinâmica de desenvolvimento local e regional que envolve a população brasileira como um todo, respeitando suas particularidades. O contexto das relações socioeconômicas e ambientais entre os indígenas com os não índios da cidade são apresentadas na Tabela 1, mostrando a concepção dos entrevistados quando se pergunta sobre a convivência dos indígenas dessa etnia ao longo da sua história, em relação ao contato direto com a população dos não índios da cidade de Águas Belas-PE.

**Tabela 1. Avaliação do contato dos Fulni-ô com os não índios.**

| <b>Positiva</b>        | <b>Negativa</b>        |
|------------------------|------------------------|
| Infraestrutura         | Aculturação            |
| Mais conhecimento      | Má utilização da terra |
| Trabalho               | Conflitos culturais    |
| Variedade de alimentos | Intolerância racial    |
| Comodidade             | Ambição                |
| Uso de tecnologia      | Preconceito            |
| Desenvolvimento        | Individualismo         |

A organização social é de base tradicional onde o cacique é o líder principal, assim como a atribuição do pajé, determinando o poder religioso, político e de todas as formas. Junto com a organização desses líderes, existem conselheiros que auxiliam nas tomadas de decisões, que fazem a intermediação entre o grupo de comando com os outros integrantes da etnia. É notável entre os Fulni-ô, a manutenção das suas características tradicionais e imateriais nos períodos dos rituais sagrados do ‘Ouricuri’, no qual ocorre periodicamente todo ano. Porém, alguns atributos não podem ser vistos e nem

compartilhado por qualquer outro grupo que vive em sociedade ou comunidade, sendo restrito às outras culturas, com exceção da etnia Karirí-Xocó de Porto Real de Colégio, existente no estado de Alagoas, que possui acesso para a participação no ritual.

Ainda sobre a questão da religiosidade, a etnia possui uma natureza categórica, isso em relação as suas práticas: quando é observado o fato de, mesmo tendo a genética índia do pai ou da mãe, não faz o filho ser considerado como um Fulni-ô, mais sim, do seguimento e da dependência ao acesso total aos ensinamentos e das outras atividades que ocorrem confidencialmente entre eles.

Como já enfatizado anteriormente o seu idioma nativo é de suma importância e, sem ele, possivelmente comprometeria a execução de todas as práticas que distingue o índio dessa etnia, ou seja, é um conjunto de princípios que o caracteriza. Não precisa ser geneticamente puro, mais definitivamente, deve ser praticante da cultura indígena e ter um reconhecimento afetivo ainda nos primeiros anos de vida em todas as atividades que são desenvolvidas na aldeia. Na tabela 2, são destacados os principais responsáveis pelo repasse dos conhecimentos para a manutenção da história dos indígenas Fulni-ô.

Nas análises dos dados socioeconômicos obtidos pela pesquisa de campo, via questionário, observa-se alguns indicadores sociais importante, como a média salarial dos trabalhadores(as) dentro e fora da etnia, que gira em torno de R\$ 1.004,74. A responsabilidade financeira nas residências das famílias, centra-se em sua maior parte

**Tabela 2. Repasse do conhecimento sobre a História do Fulni-ô.**

| <i>Artes/Artesanato</i>         | Família | Escola | Pajé/Cacique     | Os mais velhos | Artesãos da Aldeia |
|---------------------------------|---------|--------|------------------|----------------|--------------------|
| <i>Religião</i>                 | Família | Escola | Pajé/Cacique     | Os mais velhos | X                  |
| <i>Técnica de Sobrevivência</i> | Família | X      | X                | Os mais velhos | X                  |
| <i>Agricultura</i>              | Família | X      | Técnico-indígena | Os mais velhos | X                  |
| <i>Pecuária</i>                 | Família | X      | Técnico-indígena | Os mais velhos | X                  |
| <i>Língua</i>                   | Família | Escola | Pajé/Cacique     | Os mais velhos | X                  |

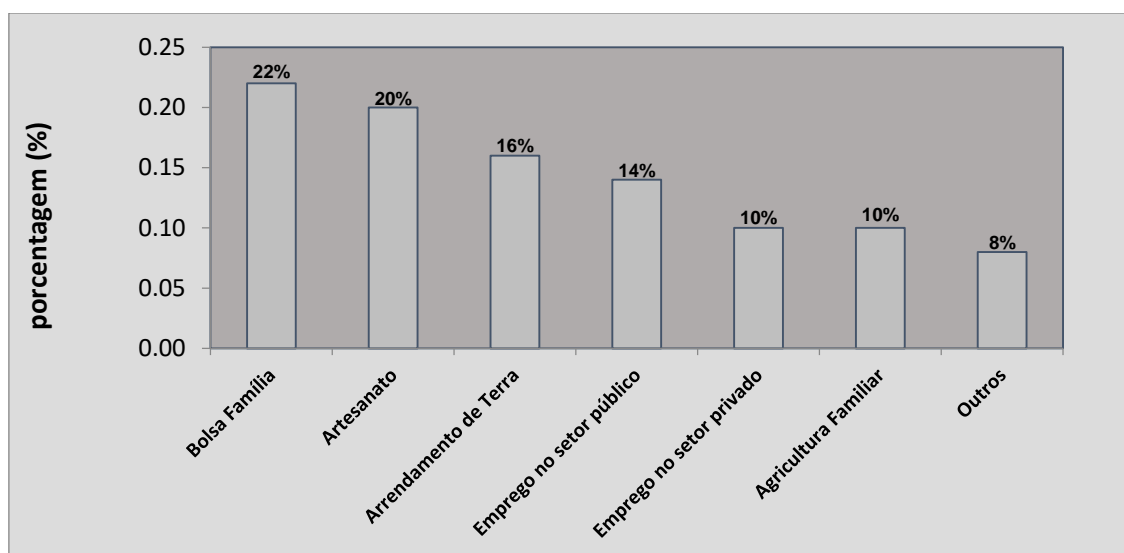
pelo homem, mas também é observado uma grande participação da mulher em assumir

as despesas da casa, e sobre a constituição familiar revela-se que o número de moradores da etnia varia entre 4 e 5 pessoas por casa, com 2 ou 3 filhos por residência em média.

Quando se investiga o arranjo econômica dos Fulni-ô, percebe-se que existe um amplo sortimento de atividades indígenas e não indígenas (extrativismo, pequenos comércios e prestação de serviços). Estas, vinda de dentro e de fora da aldeia, sendo que esta última é quem contribui mais e vem mantendo a etnia nos dias atuais (Bezerra e Schröder, 2010).

A diversidade de atividades econômicas e fonte de renda que existem na aldeia podem ser vistas pelos principais meios de subsistência dentro de um ambiente, que atualmente é de extrema importância devido as atividades em vários setores, para a permanência desse povo no seu território.

Assim, de acordo com a Figura 5, observamos que o programa de assistência social, Bolsa Família, se destaca como a principal fonte de renda da maioria dos indígenas, representando 22% dos entrevistados, seguido pela fabricação de artesanatos, considerada a mais importante atividade econômica praticada por toda a etnia, ocupando cerca de 20% dos indivíduos e com uma renda média de R\$ 1.414,67 por produção.



**Figura 5. Principais fontes de renda dos indígenas Fulni-ô.**

O arrendamento das terras Fulni-ô é uma fonte de renda que ocorre desde o século passado, revelado por um processo histórico que marcou a dinâmica social e econômica desses indígenas. Esse procedimento foi estimulado pela política governamental através

do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), criado em 1920 e instalado na aldeia em 1924, para amenizar as relações de conflito entre índios e não índios. Para tanto, ocorreu o loteamento das terras indígenas e os posseiros que ali exploravam os recursos naturais passaram a pagar pelo uso da terra, na forma de arrendamento, implantando sobretudo a criação de bovinos e gerando assim uma certa arrecadação que favoreceu especialmente a cidade de Águas Belas (DANTAS, 2010), que hoje é considerado como um dos principais municípios da bacia leiteira do Agreste Meridional de Pernambuco.

A atividade de arrendamento de terras indígenas ainda é praticada atualmente na aldeia, e assim foi informada pelos 16% dos indivíduos entrevistados, que ainda arrendam suas terras aos não índios. Também vale ressaltar a renda obtida pela prestação de serviços em instituições e empresas, perfazendo 24% do total, considerando empregos em cargos públicos e privados respectivamente, respondidos por 14% e 10% .

As atividades oriundas da agricultura de característica familiar se mostram pouco atrativas, uma vez que se apresentam precárias em produção e produtividade, além da baixa diversificação, carecendo de investimento no que se refere a utilização de tecnologias agropecuária e assistência técnica específica para que se tenha continuidade para a produção básica de alimentos, e que não comprometa os hábitos tradicionais do que se consome e produz, além da garantia da segurança alimentar dos Fulni-ô e ainda possibilitando a geração de renda para essas famílias rurais. Esse contingente referente a agricultura familiar constou de apenas 10% do total dos entrevistados. E os 8% restantes constituem-se por outras formas de subsistência, que ocorrem através do exercício de diversas atividades informais sem carteira assinada, tal como pintor, pedreiro, cabelereiro(a) etc.

Com as discussões sobre as atividades de produção para a subsistência e geração de renda, observou-se que um dos motivos que afetam o meio de produção entre os Fulni-ô é a falta de investimentos e apoios para o uso de recursos nas atividades produtivas. Além dos fatores climáticos, as técnicas tradicionais de produção também contribuem negativamente, ou seja, necessita-se de tecnologias apropriadas as condições locais que possa melhorar a produção e trazer esperanças para um novo ciclo no período seguinte. Outro fator é a falta de interesse dos jovens, visto que, seus antecessores não conseguiram

destacarem-se como produtores rurais, o que leva esses jovens buscarem outros meios para subsistirem, deixando de lado o interesse pela agropecuária nas áreas da aldeia.

Na exploração das áreas pelos Fulni-ô tidas por rurais, contabilizando todos os seguimentos, observou-se que 41 % dos entrevistados utilizam seus próprios quintais para produção de alimentos de subsistência, como galinhas, patos, porcos, pequenos cultivos etc. Verificou também que o apoio ou suporte para o meio de produção atualmente na aldeia são frágeis ou inexistentes, como subsídios relativos às técnicas para irrigar suas plantações, o controle da qualidade de água para o abastecimento, uso de insumos agrícolas que se adaptam ao modo de produção, entre outros.

Sobre a questão ambiental, o que incomoda mais os produtores da aldeia, chegando a cerca de 55%, se refere a escassez de água. A falta do uso de tecnologias é outro fator limitante na qual os produtores são vulneráveis e impossibilitam suas práticas de cultivo agropecuário na aldeia. Da mesma forma, o apoio técnico científico, como a Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER contínua, carece de mais atenção para proporcionar o aumento da produtividade. Observa-se também, a falta de planejamento em várias etapas da produção, desde o plantio, tratos culturais, colheita, armazenagem, entre outros, além das deficiências nas instalações de rebanhos, compra de insumos e venda do excedente da produção.

Quando se pergunta sobre a questão da fertilidade do solo para produção agrícola, principalmente para a cultura do milho e feijão, que geralmente são produzidos no meio do primeiro semestre de cada ano, alguns dos entrevistados afirmaram que o processo de conservação do solo não é responsável pela diminuição da produção nas áreas rurais, (provavelmente pelo tempo de descanso do solo durante o resto do ano), afirmam que o fator limitante é a questão hídrica. Os outros fatores em considerações são a deficiência na articulação das políticas públicas, nos projetos de incentivo à produção agropecuária e do apoio do crédito rural. Também é questionada a falta de tecnologias nas quais os indígenas se apropriaram com baixo conhecimento, como sistema de irrigação para o cultivo, correção e adubação dos solos, utilização de máquina e implementos agrícolas, nos quais a maioria não tem acesso. Esses fatores inviabilizam e desestimulam os produtores rurais Fulni-ô, acarretando um decréscimo das expectativas futuras para a produção agropecuária, mas, também, leva a questionarem



alternativas de melhoria, incentivo a inovação, de um novo modo ou meio de produzir, sem que altere seus costumes.

### Considerações finais

Verifica-se com a pesquisa sobre essa etnia que a localização dos limites da aldeia em justaposição com a área urbana do Município de Águas Belas (PE), revela situações conflitantes principalmente com relação a população indígena mais jovens, uma vez que possibilita o despertar para outros interesses fora da cultura indígena. Porém, a preservação do idioma é um fator de muito significação para a continuidade das tradições e tem até os dias atuais possibilitado, a partir dele, uma diferenciação das demais etnias existentes no estado de Pernambuco. Além disso, a realização ritualística do “*Ouricuri*”, também é um fator de aglutinação e preservação dos conhecimentos tradicionais dos Fulni-ô, uma vez que nessa ritualística é terminantemente proibido a presença de indivíduos não pertencentes a etnia e todos os integrantes dela são obrigados a participarem. Porém, a grande preocupação está relacionada as atividades produtivas, relacionadas a produção de renda capaz de proporcionar a sustentabilidade das famílias indígenas, além da redução de atributos da natureza, da Caatinga, utilizados para a sobrevivência da etnia. Mesmo assim, integrantes dessa etnia tem buscado conhecimentos e formação profissional que, dentre outras informações vislumbram com mais clareza a importância da preservação e continuidade da cultura Fulni-ô, e buscando alternativas para os diversos setores da etnia, principalmente do setor rural e o desenvolvimento sustentável da aldeia.

### Referências Bibliográficas

BEZERRA, Amanda, Gabriella, Albuquerque; SCHRÖDER, Peter, Wilfried - ETNO-HISTÓRIA FULNI-Ô: TERRITÓRIO E ECONOMIA INDÍGENA. UFPE/CTT, 2010.

CAMPOS, Carla Siqueira. *Por uma antropologia ecológica dos Fulni-ô de Águas Belas*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

COIMBRA; Ana Carolina Gomes. **Educação Escolar Indígena: Afirmção da alteridade do grupo étnico Fulni-ô. Águas Belas, Pernambuco**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Lisboa. 2012.

DANTAS, Mariana Albuquerque. **DINAMICA SOCIAL E ESTRATÉGIAS INDÍGENAS: Disputas e alianças no aldeamento do Ipanema, em Águas Belas, Pernambuco (1860-1920)**. Dissertação de mestrado em História – Universidade federal Fluminense, Niterói, 2010.

DIAZ. Jorge Hernández - **A constituição da identidade étnica dos Fulni-ô do nordeste brasileiro** - *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 17, volume 24(2): 2013.

IBGE. Censo demográfico 2010, Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2016.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida. [s.l.:s.n], (2004).

SILVA, Yracoama Cruz da. **YAATHE: O Ensino Bilíngue com a problemática de uma escrita padrão**. Anais do V Encontro das Ciências da Linguagem Aplicada ao Ensino. UFRN – Natal: GELNE. 2011.

SILVEIRA. Lídia, Márcia, Lima, de Cerqueira; MARQUES. Luciana, Rosa; SILVA. Edson, Hely - **FULNI-Ô: história e educação de um povo bilíngue em Pernambuco** - Cad. Pesq., São Luís, v. 19, n. 1, jan./abr, 2012.

TERRITÓRIOS RURAIS. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Agreste Meridional de Pernambuco - PTDRS, 2011.